

Uma revisão sistemática sobre a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar

A systematic review about the contribution of cooperatives to the sustainability of family-based agriculture

Una revisión sistemática sobre la contribución de las cooperativas a la sostenibilidad de la agricultura familiar

Recebido: 24/01/2022 | Revisado: 28/01/2022 | Aceito: 29/01/2022 | Publicado: 30/01/2022

Willer Carlos de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9379-8730>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
Universidade Paranaense, Brasil
E-mail: willer_carlos@hotmail.com

Geysler Rogis Flor Bertolini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9424-4089>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: geysler.bertolini@unioeste.br

Resumo

A agricultura familiar é fundamental para o desenvolvimento econômico e social da sociedade. As cooperativas são organizações que atuam diretamente no fomento deste processo de desenvolvimento, sendo ele, local, regional ou nacional. O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição das cooperativas para a sustentabilidade da agricultura familiar. Para tanto, foi realizado uma pesquisa de revisão sistemática, usando a base de dados Web Of Science. Integram esta revisão 14 artigos científicos. A cooperação pode ser observada como uma forma eficaz de organizar estruturalmente o desenvolvimento rural sustentável, e a agricultura familiar é o ator primordial deste processo. Logo, as cooperativas contribuem como instituições de ações estratégicas na sobrevivência da agricultura familiar, organizando, mobilizando e ampliando as possibilidades e oportunidades, priorizando estratégias voltadas ao desenvolvimento e à sustentabilidade familiar rural. Os resultados permeiam entre quatro focos principais nos artigos analisados, sendo eles: percepção dos agricultores, práticas cooperativistas, qualidade de vida e gestão e grau de satisfação. Também foi possível perceber questões primordiais no contexto da inserção do agricultor familiar à cooperativa, gerando mais renda, estabilidade, segurança e prosperidade nas suas propriedades, entendendo a cooperativa como forma de promover a contribuição na dinamização dos processos, organização social, informações gerenciais e econômica, bem como o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Cooperativismo; Gestão; Desenvolvimento sustentável.

Abstract

Family-based agriculture is essential for the economic and social development of society. Cooperatives are organizations that act directly to promote this development process, whether local, regional or national. This study aims to analyze the contribution of cooperatives to the sustainability of family-based agriculture. For this purpose, a systematic review research was carried out, using the *Web Of Science* database. Fourteen scientific articles compose this review. Cooperation can be seen as an effective way to organize sustainable rural development in a structurally way, and family-based agriculture is the main actor in this process. Thus, cooperatives contribute as institutions of strategic actions in the survival of family-based agriculture, organizing, mobilizing and expanding possibilities and opportunities, prioritizing strategies aimed at rural family development and sustainability. Results permeate between four main topics in the analyzed articles, namely: farmers' perception, cooperative practices, quality of life and management and satisfaction's degree. It was also possible to perceive essential issues in the context of the insertion of the family farmer to the cooperative, generating more income, stability, security and prosperity on their properties, with the cooperative being seen as a way to promote the contribution in the boost of processes, social organization, management and economic information, as well as sustainable development.

Keywords: Cooperativism; Management; Sustainable development.

Resumen

La agricultura familiar es fundamental para el desarrollo económico y social de la sociedad. Las cooperativas son organizaciones que actúan directamente para impulsar este proceso de desarrollo, ya sea local, regional o nacional.

Este estudio tiene como objetivo analizar la contribución de las cooperativas a la sostenibilidad de la agricultura familiar. Para ello, se realizó una investigación de revisión sistemática, utilizando la base de datos Web Of Science. Catorce artículos científicos componen esta revisión. La cooperación puede ser vista como una forma efectiva de organizar el desarrollo rural sostenible de manera estructural, y la agricultura familiar es el actor principal en este proceso. Así, las cooperativas contribuyen a la institucionalidad de acciones estratégicas en la supervivencia de la agricultura familiar, organizando, movilizándolo y ampliando posibilidades y oportunidades, priorizando estrategias orientadas al desarrollo y sostenibilidad de la familia rural. Los resultados permean entre cuatro temas principales en los artículos analizados, a saber: la percepción de los agricultores, las prácticas cooperativas, la calidad de vida y la gestión y el grado de satisfacción. También fue posible percibir cuestiones esenciales en el contexto de la inserción del agricultor familiar a la cooperativa, generando más ingresos, estabilidad, seguridad y prosperidad en sus propiedades, siendo vista la cooperativa como una forma de promover la contribución en el impulso de los procesos, la organización social, la gestión y la información económica, así como el desarrollo sostenible.

Palabras clave: Cooperativismo; Gestión; Desarrollo sustentable.

1. Introdução

A agricultura familiar revela-se uma das atividades rurais de maior relevância no agronegócio brasileiro. A partir dos dados apresentados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do último censo agropecuário realizado em 2017, aproximadamente 86,4% do total de empreendimentos rurais correspondem à agricultura familiar, ainda, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2017), ela é responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária e suas cadeias produtivas correspondem a 10% de todo o PIB brasileiro.

A agricultura familiar é conhecida por sua diversificação na produção. Para Conterato, Schneider e Waquil (2009, p. 150), “no Brasil, a diversidade de formas familiares de agricultura permite distintas possibilidades de abordar o fenômeno, mostrando a riqueza do tecido social de inúmeras regiões rurais e a construção de distintas categorias analíticas”.

As cooperativas apresentam formas de ajuda mútua na solução dos anseios em comum, funcionando como propulsor dos negócios criando oportunidades a partir da influência nas suas atividades junto aos cooperados (Andrade & Alves, 2013).

As pequenas propriedades rurais, que se caracterizam como agricultura familiar, são capazes de empregar uma expressiva quantidade de mão de obra, promovendo a sustentabilidade com geração de renda para várias famílias brasileiras. Através da diversificação dos cultivos, as propriedades rurais adotam práticas ecologicamente mais equilibradas (Mello, 2009).

A agricultura sustentável familiar é o manejo dos ecossistemas agrícolas para manter e ampliar a sua produtividade, a qualidade do ambiente (ar, água e solo), a diversidade biológica e a qualidade de vida das pessoas envolvidas, agora e no futuro, com funções ecológicas, econômicas e sociais do meio rural.

A busca por uma agricultura sustentável envolve uma grande variedade de sistemas entrelaçados. Não existe resposta simples e acabada às questões relacionadas com agricultura familiar sustentável. Ela deve ser perseguida no mundo dos negócios como uma estratégia para se manterem no mercado. A sustentabilidade torna-se a chave essencial para pensar e desenvolver metodologias que busquem mapear as condições econômica, social e ambiental, e conseguinte a qualidade de vida desta população. (Caires, 2012).

Os estudos de Baccar *et al.* (2020), Silva e Torres (2020), Castro *et al.* (2019), Wiewiórska, *et al.* (2019), Gómez *et al.* (2017), Medeiros *et al.* (2012), destacam a importância das cooperativas para o desenvolvimento da agricultura familiar, bem como para a sua sustentabilidade social, econômica e pessoal. Apresentam que com a associação dos agricultores familiares nas cooperativas, há uma contribuição do nível de conhecimento para tomada de decisão, bem como a interação entre os cooperados e a qualidade de vida pessoal, social e financeira. Apontam ainda, que os agricultores veem a cooperativa como grande facilitadora de práticas sustentáveis, visto que elas auxiliam nas tarefas de orientação para tomada de decisão, logo, apresentam a importância da educação ambiental direcionada à agricultura familiar.

Wiewiórska *et al.* (2019), mencionam a mudança da qualidade de vida dos agricultores familiares ao pertencer a uma cooperativa, entendendo esta qualidade como um indicador de grande diferencial nas suas condições de vida. Portanto,

percebe-se que a qualidade de vida dos habitantes rurais é um elemento importante na dimensão da sustentabilidade, determinando assim as possibilidades de desenvolvimento sustentável no meio rural.

Considerando os achados discutidos até aqui, chegamos ao seguinte questionamento: Com base em estudo predecessores, qual a contribuição do cooperativismo de agricultura familiar, para a sustentabilidade dos seus cooperados? O objetivo geral é analisar os estudos disseminados sobre as contribuições das cooperativas de agricultura familiar para sustentabilidade de seus cooperados.

A criação de cooperativas vem sendo pautada na intenção de tornar os pequenos produtores rurais em empresários rurais, trazendo profissionalização e condições de atuação competitiva no mercado, aumentando sua forma de representatividade no eixo comercial. As cooperativas apresentam conhecimentos de inovação, linhas de créditos, programas de apoio governamental, capacitando os cooperados para que possam aplicar estes conhecimentos aumentando sua produtividade e sustentabilidade. Para tanto, foi realizada como método uma revisão sistemática da literatura por meio da busca de estudos publicados entre os anos de 2007 a 2021.

2. Referencial Teórico

2.1 Agricultura Familiar

Definir a agricultura familiar como conceito de análise não é tarefa fácil. De acordo com estudo realizado pelo convênio FAO/ INCRA (1996), os produtores familiares não devem ter qualquer empregado permanente ou menos de cinco trabalhadores temporários em algum mês do ano (Lourenzani, 2008).

De acordo com a Lei 11.326/2006, conhecida como Lei da Agricultura Familiar, caracteriza-se como empreendimento rural familiar aquele que detém uma área de até quatro módulos fiscais, onde a família ali estabelecida tenha renda predominantemente oriunda das próprias atividades, que a mão de obra seja também predominantemente de origem familiar, bem como a gestão do empreendimento realizado por um membro da família. Entre a divisão de poluição urbana e rural, destaca-se cerca de 13,8% da população brasileira está inserida no meio rural (FAO, 2017).

Outros dados de importância significativa para a cadeia produtiva da agricultura familiar é que dos R\$ 67,251 bilhões produzidos pelo agronegócio brasileiro, cerca de R\$ 24,978 bilhões, aproximadamente 37,1%, são provenientes da agricultura familiar (IBGE, 2017).

A força da agricultura familiar, na atividade agropecuária, a produção de alimentos, é responsável por cerca de 80% dos alimentos consumidos pelos brasileiros (Brasil, 2017). A agricultura deve levar em conta as dimensões econômica, ambiental e social para se manter sustentável, assim existe uma grande necessidade da realização de pesquisas que considerem os aspectos da sustentabilidade das atividades agrícolas, tendo a agricultura como uma base fundamental para o desenvolvimento sustentável (Melo & Cândido, 2013).

A agricultura familiar está presente na disponibilização dos alimentos para os lares brasileiros, com cerca de 80% do alimento é oriundo dela. Segundo Bezerra e Schlindwein (2017), a agricultura pode ser dividida em dois segmentos, a agricultura familiar e a agricultura não familiar, ambos impactam o Produto Interno Bruto (PIB).

No Brasil, a agricultura familiar é caracterizada pelo art. 4º, inciso II, do Estatuto da Terra - Lei 4.504/1996, que estabelece:

II - "Propriedade Familiar", o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros.

Desse modo, a agricultura familiar no Brasil é oriunda de estabelecimentos rurais que variam de tamanho de acordo com a região de localização, mas que, em suma, são formados por pequenos produtores. Esses mesmos estabelecimentos, segundo o IBGE (2017), compreendem 84,4% do total de empreendimentos rurais em todo território nacional. O mesmo censo agropecuário menciona que esses pequenos estabelecimentos abrangem cerca de 24,3% de todo território cultivado (IBGE, 2017).

Numa hipotética situação, considerando a agricultura familiar como a única atividade agropecuária no Brasil, ainda assim seria o 8º maior produto de alimentos com um faturamento de US\$ 55,2 bilhões (Brasil, 2018).

As abordagens dos temas da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Rural centradas nas dimensões social, econômica e sustentabilidade são hoje bastante evoluídas, de forma a ultrapassar a dimensão exclusivamente agrícola.

2.2 Sustentabilidade

O atual modelo de crescimento econômico mundial, direcionado pela globalização e pelos avanços tecnológicos, levaram, a elevação dos índices econômicos, que contribuíram para a degradação ambiental, na medida em que ultrapassaram os limites invisíveis da natureza.

Segundo Barreto (2004), a ideia do sustentável, indica ser algo capaz de ser suportável, duradouro e conservável, com uma certa continuidade. É uma emergência de um novo paradigma com a natureza, estado e sociedade civil.

Boff (2012), apresenta um modelo de desenvolvimento sustentável, conhecido como tripé da sustentabilidade, que aborda quesitos da economia, ecologia e social.

Boff (2012) afirma que:

A Terra [...] é a coexistência, inter-relação de todos estes fatores interdependentes e de tal forma articulados entre si que fazem da terra um sistema vivo, dinâmico, sempre em movimento em evolução. Durante toda sua longa história, a Terra foi geologicamente muito ativa. De tempos em tempos explodiam vulcões ou era torpedeada por meteoros imensos que lhe deixaram crateras enormes, mas que também lhe trouxeram quantidade considerável de água e de outros metais e, segundo alguns, as moléculas básicas, construtoras da vida. (Boff, 2012, p. 23-24).

O desenvolvimento sustentável com a intenção de satisfazer as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, fazendo uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.

Percebemos que é fundamental que os agricultores tomem conhecimento da sua responsabilidade no desenvolvimento, pois suas práticas afetam diretamente o meio ambiente, de modo que suas ações devem estar fundamentadas nos princípios da sustentabilidade, afim de alcançar o desenvolvimento sustentável.

Para Bezerra e Schlindwein (2017), desenvolvimento econômico apresenta seu surgimento por volta do século XX e demonstra que não há uma única definição para o termo revelando que há duas correntes de estudo que tentam defini-los. Para as autoras há a primeira corrente de linha teórica que enaltece o crescimento alinhado ao desenvolvimento, já a segunda corrente possui sua realidade fundamentada na observação e experiência formulando o crescimento como item necessário, mas não suficiente, ao desenvolvimento.

Para Frohlich e Nogueira (2008, p. 8), considera que a:

[...] agricultura sustentável indica, antes de tudo, a crescente insatisfação com o *status quo* da agricultura moderna. Ela aponta o desejo social de sistemas produtivos que, simultaneamente, conservem os recursos naturais e forneçam produtos mais saudáveis, sem comprometer os níveis tecnológicos já alcançados de segurança alimentar.

Para a compreensão do termo sustentabilidade no âmbito deste estudo, aborda-se o trabalho de Moura (2002), que depõe o conceito no pressuposto de que a sustentabilidade possui perspectiva multidimensional, ou seja, necessário abordar três dimensões fundamentais, sendo elas a econômica, a social e a ambiental.

2.3 Cooperativas Familiares

O cooperativismo é conhecido como um movimento associativo, e também se constitui como doutrina social e modelo econômico. Seu surgimento se dá em meados do final do século XVIII e início do século XIX, num contexto de lutas e de oposição de trabalhadores ao liberalismo econômico europeu da época. As primeiras experiências cooperativas datam do fim daquele século, mesmo que a Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, criada em 1844 por trabalhadores ingleses, seja considerada o marco fundador do movimento cooperativista moderno (Oliveira & Santos, 2012).

Em relação aos organismos internacionais que definem as cooperativas, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em sua recomendação n. 127 (Meinen & Port, 2012, p. 29), explica que a cooperativa:

[...] é uma associação de pessoas que se uniram voluntariamente para realizar um objetivo comum, através da formação de uma organização administrada e controlada democraticamente, realizando contribuições equitativas para o capital necessário e aceitando assumir de forma igualitária os riscos e benefícios do empreendimento no qual os sócios participam ativamente.

Nesta mesma direção, Vieira e Pinheiro (2014), ressaltam a cooperativa como uma organização, em determinado segmento econômico, que possui pessoas com interesse comum. A cooperativa é um sistema diferenciado e democrático de organização social, na medida que trabalha para melhores condições econômicas e sociais aos seus cooperados (pertencentes à estrutura cooperativa).

A cooperativa está relacionada ao processo de cooperação, em decorrência de não possuir uma relação de emprego e salário, como a iniciativa privada tradicional, mas uma relação de trabalho e renda, na medida que não existe um patrão, mas sim um grupo de pessoas responsáveis por elaborarem as regras. Meinen e Port (2012), explicam que as cooperativas têm, como conceito fundamental, valores e ideias mais humanitários com relação ao setor privado.

O fortalecimento de uma organização cooperativa especializada na gestão de serviços para a agricultura familiar, baseada em relações de proximidade, que atenda ao conjunto de demandas financeiras, integradas às políticas de capacitação, produção, assistência técnica e mercado, além de fortalecer a poupança local e reduzir os custos de intermediação financeira, é a principal diretriz para a definição de uma nova estratégia organizacional para as micro finanças na área rural que as cooperativas de crédito solidário assumem a atribuição de viabilizar.

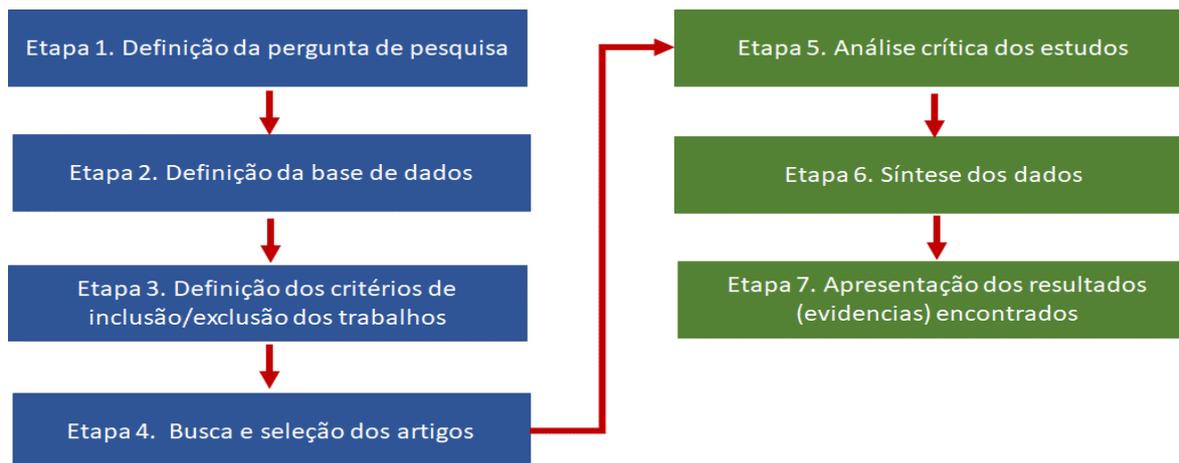
As cooperativas, enquanto promotoras do desenvolvimento sustentável, se modernizam, buscando instrumentos de devolução do poder local, via promissora para relançar o desenvolvimento, especialmente num contexto socioeconômico regulando e facilitando as transações dos pequenos agricultores.

3. Metodologia

A revisão sistemática implica numa série de ações para que se alcance o objetivo proposto, assim, foi utilizado o tipo de pesquisa exploratório, e, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), é aquela que permite que o pesquisador tenha maior contato com o fenômeno estudado. Quanto a análise de dados, esta se deu por meio da natureza mista. A pesquisa de natureza quantitativa, segundo Fachin (2006), é aquela onde os dados são quantificados e mensurados. Quanto à abordagem qualitativa, Richardson (2008), cita que esta difere da quantitativa já que, não emprega instrumentos estatísticos em sua análise. Assim, alguns dados não são comprovados em números.

De acordo com Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática é uma verificação que investiga dados secundários em busca de evidências sobre um determinado tema. Estas, são úteis para integrar as informações de um agrupamento de estudos realizados separadamente sobre determinado tema, que podem apresentar resultados contraditórias ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando no direcionamento de pesquisas futuras. As etapas da revisão sistemática são apresentadas na sequência.

Figura 1: Etapas da revisão sistemática.



Fonte: Adaptado de Sampaio e Mancini (2007).

Foram analisadas publicações sobre a agricultura familiar, sustentabilidade e cooperativa disponibilizados nas bases *Web of Science*, além do Catálogo de teses da CAPES para identificar a discussão dos termos dentro dos programas de *Stricto Sensu*. O recorte de pesquisa é transversal e a coleta se deu em oito de abril de 2021 no Catálogo de Teses da CAPES e nas bases indexadoras.

Os parâmetros de inclusão/exclusão para a seleção dos artigos se deram da seguinte forma: com os descritores foram utilizados *Cooperative/Cooperativism; Sustainability; Family Agriculture; Marketer; Free Fair; e Indicators*, dentro do período de 15 anos. Os objetos de exclusão e Inclusão foram:

Tabela 1 – Critérios de Exclusão e Inclusão.

Exclusão	Inclusão
Fora da combinação das palavras chaves	Dentro das palavras chaves
Artigos Incompletos	Artigos Completos
Artigos Pagos	Artigos com Acesso Livre
Fora do tema e do período.	Período últimos 15 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

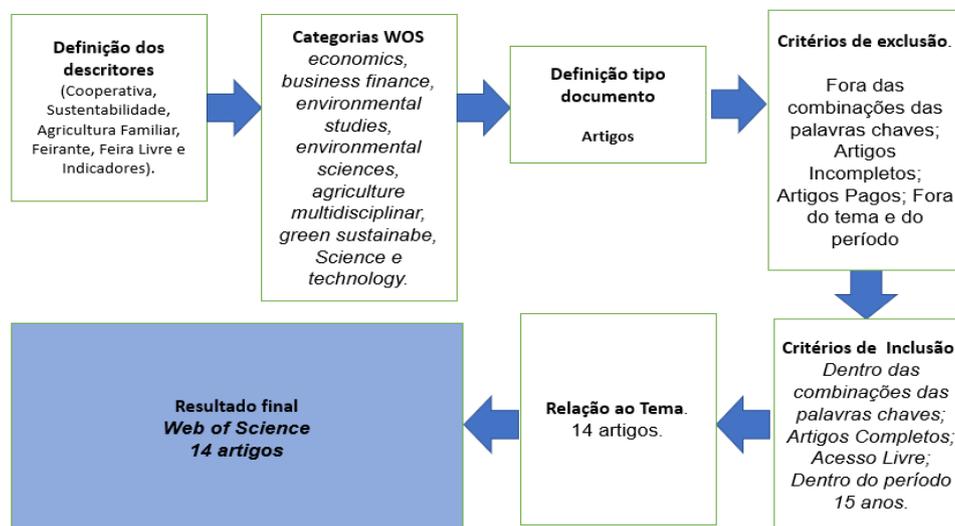
As buscas nas bases *Web of Science* com a combinação de todas as palavras chaves foi de zero resultados, com a combinação de 05 palavras chaves *Cooperative/Cooperativism; Sustainability; Family Agriculture; Free Fair; e Indicators*, foi de zero resultados, com a combinação de 04 palavras chaves *Cooperative/Cooperativism; Sustainability; Family Agriculture; e Indicators*, foi de zero resultados, ao realizar a busca com apenas 03 combinações, sendo elas: *Cooperative/Cooperativism; Sustainability; Family Agriculture*, foram encontrados 27 trabalhos em inglês, destes 11 com acesso livre e dentro do período dos últimos 15 anos, 07 das seguintes categorias: *economics, business finance, environmental*

studies, environmental sciences, agriculture multidisciplinar, green sustainabe, Science e technology. Destes 06 eram artigos e 04 estavam relacionados ao tema.

Na quinta pesquisa com a combinação de 02 palavras chaves, *Sustainability; Family Agriculture*, foram encontrados 414 trabalhos em inglês, 188 eram com acesso livre, 167 artigos, 163 dentro do período dos últimos 15 anos, 84 das categorias: *economics, business finance, environmental studies, environmental sciences, agriculture multidisciplinar, green sustainabe, Science e technology.* Destes 27 são relacionados ao tema.

Na sexta pesquisa com a combinação de 03 palavras chaves *Sustainability; Family Agriculture e Indicators*, foram encontrados 62 trabalhos em inglês, destes 34 eram com acesso livre, 33 artigos, 26 dentro do período, 12 dentro das categorias: *economics, environmental studies, agricultural economics policy.* Destes 02 são relacionados ao tema. A Figura 2 mostra o processo adotado.

Figura 2: Processos realizados de revisão sistemática.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Como pode ser observado, selecionou-se ao todo 14 artigos, com acesso livre nos idiomas português e inglês e espanhol, que abordaram as palavras chaves desta pesquisa em seus trabalhos.

4. Resultados e Discussões

Na sequência são apresentados os 14 artigos selecionados a partir da revisão sistemática. Estes, serão analisados com o intuito de responder à pergunta de pesquisa.

Como é possível observar no Quadro 1, os artigos selecionados para esta pesquisa estão distribuídos em várias revistas, a maioria internacional.

Quadro 1: Dados dos artigos selecionados.

N	AUTOR(ES)	TÍTULO	REVISTA	PAÍS
<i>WEB OF SCIENCE</i>				
1	Baccar Bouaziz Dugué Gafsi Gal (2020)	Sustainability Viewed from Farmers' Perspectives in a Resource-Constrained Environment	Sustainability	Estados Unidos
2	Bisht Rana Ahlawat (2020)	The Future of Smallholder Farming in India: Some Sustainability Considerations	Sustainability	Estados Unidos
3	Silva Torres (2020)	Sustentabilidade e educação ambiental na agricultura familiar: o caso de uma cooperativa no semiárido potiguar	DMA – Desenvolvimento e Meio Ambiente	Brasil
4	Reyes Miyazaki Yiu Saito (2020)	Enhancing Sustainability in Traditional Agriculture: Indicators for Monitoring the Conservation of Globally Important Agricultural Heritage Systems (GIAHS) in Japan	Sustainability	Estados Unidos
5	Castro Rodriguez Giagnocavo (2019)	Six Collective Challenges for Sustainability of Almería Greenhouse Horticulture	International Journal of Environmental Research and Public Health	Estados Unidos
6	Nascimento Collado Benito (2019)	Economía social y solidaria y agroecología en cooperativas de agricultura familiar en Brasil como forma de desarrollo de una agricultura sostenible	Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa	Espanha
7	Roos Tidaker Kallstrom (2019)	How well is farmers' social situation captured by sustainability assessment tools? A Swedish case study	International Journal of Sustainable Development & World Ecology	Estados Unidos
8	Wiewiórska Gajewska Sulewski (2019)	Between the Social and Economic Dimensions of Sustainability in Rural Areas – In Search of FarmersQuality of Life	Sustainability	Estados Unidos
9	Riedner Bertolini Ribeiro Brandalise (2018)	Avaliação da Dimensão Ambiental da Sustentabilidade da Agricultura Familiar no Oeste do Estado do Paraná	RMS: Revista Metropolitana de Sustentabilidade	Brasil
10	Gómez Zepeda Muñoz López (2017)	Family farm's features influencing socio-economic sustainability: An analysis of the agri-food sector in southeast Spain	New Medit	Itália
11	Hooks Walsh McCarthy Power (2017)	Farm-level viability, sustainability and resilience: a focus on cooperative action and values-based supply chains	Studies in Agricultural Economics	Irlanda
12	Acuña Marchant (2016)	¿Contribuyen las prácticas agroecológicas a la sustentabilidad de la agricultura familiar de montaña? El caso de Curarrehue, región de la Araucanía, Chile	Cuadernos de Desarrollo Rural	Colombia
13	Constanty Zonin (2016)	Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sustentabilidade: o caso do município de Marechal Cândido Rondon	DMA – Desenvolvimento e Meio Ambiente	Brasil
14	Medeiros Porto Souza Oliveira (2012)	Control and assessment of performance in family agriculture from the perspective of sustainability of farmers	Custos e @agronegócios online	Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Podemos observar abaixo o Quadro 2, com as palavras chaves de cada um dos trabalhos analisados.

Quadro 2: Palavras-chave dos artigos selecionados.

	Palavra-chave 1	Palavra-chave 2	Palavra-chave 3	Palavra-chave 4	Palavra-chave 5
1	Perception	Production strategy	Agricultural practices		
2	Smallholder farming	Sustainability	India		
3	Práticas sustentáveis	Agroecologia			
4	Agricultural heritage systems	Traditional knowledge	Socio-ecological production	Landscapes and seascapes	
5	Sustainable agriculture	Family farming	Intensive agriculture		
6	Agroecology	Cooperatives	Brazil	Sustainable development	
7	Social sustainability	Quality of life	Social indicators	Agriculture	Indicators
8	Quality of life	Farmers	Rural areas	Sustainability	
9	Agricultura Familiar	Sustentabilidade	Mandioca		
10	Family farming	Multifunctionality	Socio-economic sustainability	Rural development	Southeast Spain
11	Viability	Resilience	Sustainability	Co-operatives	Family farms
12	Agricultura familiar	Prácticas agroecológicas	Sustentabilidad	Mesmis	Araucanía Andina Lacustre
13	Alimentação escolar	Agricultura familiar	Sustentabilidade	Autonomia	Agricultura camponesa
14	Family agriculture	Performance	Sustainability		

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Quanto aos artigos, dos 14 selecionados 6 foram publicados em revistas dos Estados Unidos, 04 do Brasil e as demais de outros países. Em relação ao número de autores por artigo, estes variaram de 1 a 4 autores, e as nacionalidades por artigo foram variaram de igual a mistas. A Figura 3 expõe os países aos quais os autores pertencem.

Figura 3 – Países dos artigos selecionados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Percebe-se que a maioria dos autores é estadunidenses, correspondendo a 44,86% do total de 46 autores em 14 artigos de 06 países diferentes. Na sequência tem-se os brasileiros com 28,6% de participação, espanhóis, colombianos, irlandeses e italianos com 7,14% cada.

As palavras-chaves dos artigos selecionados atendem paralelamente as palavras chaves do quesito de inclusão. Pode-se observar que nenhum dos trabalhos apresentam todas as palavras chaves conforme pesquisado, mas tem-se a presença de pelo menos uma. Podemos observar na figura 4 abaixo na nuvem de palavras as que são mais citadas.

Figura 4: Nuvem de Palavras.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os termos de maior incidência são *Sustainability*, *Sustentabilidade* e *Agricultura Familiar* e seus derivados, sinônimos e outros idiomas.

Outro ponto que foi levantado nos artigos selecionados foi a metodologia. Percebeu-se que a maioria dos artigos foi de revisão bibliográfica, o que implica em pesquisas exploratórias de natureza qualitativa, apesar de, muitos trabalhos não clarificarem o tipo e a natureza da pesquisa.

Observou-se ainda o foco de pesquisa dos artigos selecionados, conforme mostra o Quadro 3 abaixo:

Quadro 3: Foco principal dos artigos e sua relação com a agricultura familiar, cooperativismo e sustentabilidade.

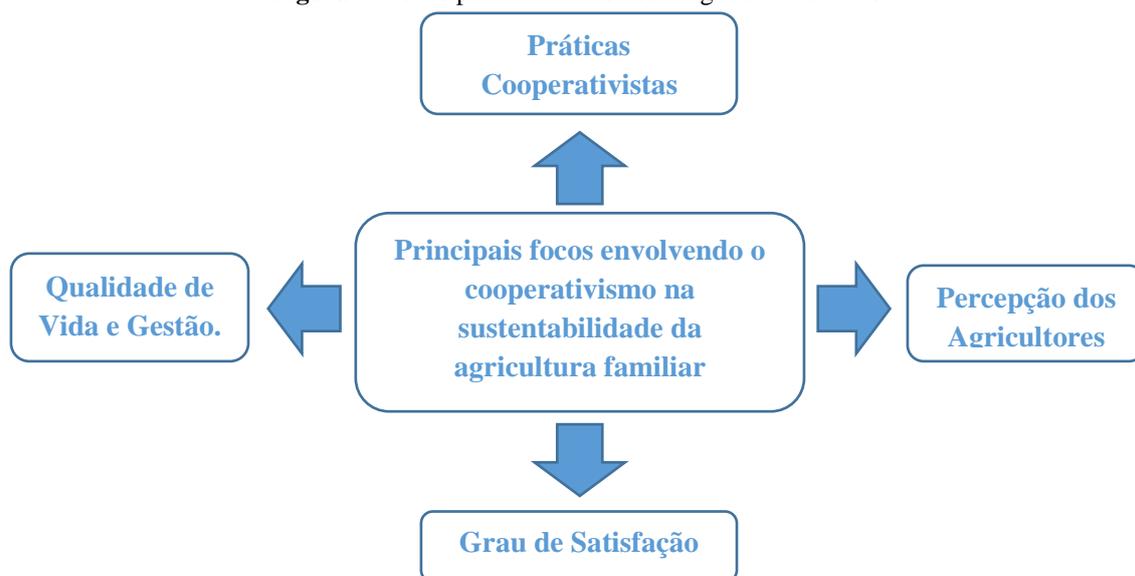
Autor	Título	Ano	Foco relacionado agricultura familiar, sustentabilidade e cooperativismo
Baccar Bouaziz Dugué Gafsi Gal	Sustainability Viewed from Farmers' Perspectives in a Resource-Constrained Environment	2020	Análise da percepção dos agricultores do conceito de sustentabilidade a partir das orientações cooperativistas.
Bisht Rana Ahlawat	The Future of Smallholder Farming in India: Some Sustainability Considerations	2020	Análise da transição da agricultura familiar isolada para a cooperativista.
Silva Torres	Sustentabilidade e educação ambiental na agricultura familiar: o caso de uma cooperativa no semiárido potiguar	2020	Análise de como as cooperativas atuam nos processos formativos direcionados à educação ambiental e práticas sustentáveis junto aos seus cooperados.
Reyes Miyazaki Yiu Saito	Enhancing Sustainability in Traditional Agriculture: Indicators for Monitoring the Conservation of Globally Important Agricultural Heritage Systems (GIAHS) in Japan	2020	Desenvolvimento sustentável rural familiar com práticas cooperativistas.
Castro Rodriguez Giagnocavo	Six Collective Challenges for Sustainability of Almería Greenhouse Horticulture	2019	Análise das cooperativas nos aspectos econômico, social e ambiental da agricultura familiar.
Nascimento Collado Benito	Economía social y solidaria y agroecología en cooperativas de agricultura familiar en Brasil como forma de desarrollo de una agricultura sostenible	2019	Análise de como a economia solidária (cooperativista) contribuem para a sustentabilidade econômica, social e ambiental.
Roos Tidaker Kallstrom	How well is farmers' social situation captured by sustainability assessment tools? A Swedish case study	2019	Avaliação da sustentabilidade para a agricultura familiar.
Wiewiórska Gajewska	Between the Social and Economic Dimensions of Sustainability in Rural	2019	Qualidade de vida, gestão e desenvolvimento sustentável

Sulewski	Areas – In Search of FarmersQuality of Life		
Riedner Bertolini Ribeiro Brandalise	Avaliação da Dimensão Ambiental da Sustentabilidade da Agricultura Familiar no Oeste do Estado do Paraná	2018	Sustentabilidade na Agricultura Familiar.
Gómez Zepeda Muñoz López	Family farm's features influencing socio-economic sustainability: An analysis of the agri-food sector in southeast Spain	2017	Análise da dimensão socioeconômica como prática sustentável cooperativista.
Hooks Walsh McCarthy Power	Farm-level viability, sustainability and resilience: a focus on cooperative action and values-based supply chains	2017	Análise da ação cooperativista, envolvendo os agricultores que trabalham juntos para aumentar sua viabilidade e sustentabilidade.
Acuña Marchant	¿Contribuyen las prácticas agroecológicas a la sustentabilidad de la agricultura familiar de montaña? El caso de Curarrehue, región de la Araucanía, Chile*	2016	Cooperativismo como viés sustentável para a agricultura familiar
Constanty Zonin	Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sustentabilidade: o caso do município de Marechal Cândido Rondon	2016	Análise da agricultura familiar a partir da perspectiva sustentável do desenvolvimento.
Medeiros Porto Souza Oliveira	Control and assessment of performance in family agriculture from the perspective of sustainability of farmers	2012	Grau de satisfação dos agricultores familiares em ser cooperados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Todos os trabalhos analisados abordam a sustentabilidade da agricultura familiar sob os mais variados enfoques relacionados ao cooperativismo. Deles se pode delinear pontos em maior ou menor grau e que se repetem ou são comuns na maioria deles. Essa repetição em comum, que obviamente fazer parte dos levantamentos, podem ser classificados ou agrupados em quatro grandes grupos, que em comum tem a abordagem envolvendo o agricultor e a agricultura familiar. São eles: 1) Percepção dos Agricultores; 2) Práticas Cooperativistas; 3) Qualidade de Vida e Gestão; 4) Grau de Satisfação.

Figura 5: Focos predominantes nos artigos selecionados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Do universo da pesquisa, os autores Baccar *et al.* (2020), Bisht *et al.* (2020), que enfocam a **percepção dos agricultores**, observaram que ela se caracteriza a partir das variáveis presentes nas ações desempenhadas pela cooperativa que promovem a sustentabilidade, compreendendo que os mesmos têm a necessidade de fazer comércio local, assim, unidos e organizados em cooperativas o negócio se torna viável economicamente. Castro *et al.* (2019) e Nascimento *et al.* (2019), complementam o estudo dos autores anteriores, apresentando os desafios enfrentados pelos agricultores familiares e a importância da transição para um modelo agrícola que atenua os riscos e evite um colapso sistêmico, equilibrando a lucratividade com a sustentabilidade. Para Constanty *et al.* (2016), os agricultores familiares veem o apoio das cooperativas como oferta de oportunidade de sustentabilidade, qualidade de vida e organização no processo de gestão.

O segundo foco envolve as **práticas cooperativistas** junto as famílias da agricultura familiar. Para Silva *et al.* (2020), a cooperativa se torna uma grande facilitadora de práticas sustentáveis, pois auxiliam nas tarefas de orientar os agricultores no cultivo, fiscalização, organização financeira e gestão do seu negócio. Ainda, apresenta como uma das práticas fundamentais das cooperativas para seus associados da agricultura familiar é a Educação Ambiental.

Destaca-se o trabalho de Reyes *et al.* (2020), ao analisar as cooperativas do Japão, que tem como práticas a intenção de contribuir não apenas no resultado de melhorar a integridade da informação, mas também como referência para o desenvolvimento e tomada de decisão dos seus associados. Já na pesquisa de Gómez *et al.* (2017), fornece evidências sobre a influência das cooperativas no comportamento da agricultura familiar sobre a sustentabilidade socioeconômica com cursos e formação realizadas periodicamente.

O terceiro foco envolve a **qualidade de vida e gestão**, que é um dos pontos fundamentais para a associação dos agricultores familiares junto as cooperativas. Roos *et al.* (2019), em sua pesquisa com agricultores suecos e cooperativas, utilizaram o indicador RISE, incluindo a adição de indicadores que capturam um futuro para as suas terras, encontrando seu trabalho um significado, aumenta ainda mais a relevância para o agricultor a sua participação junto as cooperativas.

Para Acunã *et al.* (2016), a agricultura familiar é um exemplo de agricultura que corresponde a múltiplas práticas tradicionais. Com a associação os agricultores, chilenos, conforme pesquisa, buscam intervenções que se materializam em planos e programas de desenvolvimento rural, auxiliando nos processos de gestão de suas produções, com o auxílio da educação ambiental, é aplicado programas simples de gestão, e gerenciamento de suas áreas, podendo assim, compreender a rentabilidade de suas ações, permitindo maior investimento e retorno financeiro. Em tempo, para Wiewiorska *et al.* (2019), a

qualidade de vida dos agricultores é um conceito complexo que não pode ser descrito simplesmente como um indicador, pois além da situação econômica, analisa-se as condições de vida e o conforto mental. Logo, a partir da sua pesquisa observou-se que a qualidade de vida dos proprietários rurais, pertencentes a chamada “agricultura familiar”, quando cooperados das cooperativas, voltadas a este nicho, é um elemento importante no quesito da sustentabilidade social, determinando assim, as possibilidades de desenvolvimento sustentável em suas propriedades. Através destes processos, percebe-se que o agricultor cooperativista apresenta uma qualidade de vida melhor do que o particular, que deve buscar a resolução de forma isolada dos seus problemas.

O último foco destacado envolve o **grau de satisfação** dos associados a uma cooperativa de agricultores familiares. Medeiros *et al.* (2012), apresentam em sua pesquisa que a agricultura familiar é um fator importante para a economia brasileira. Em sua pesquisa com agricultores de Cerejeiras, concluiu-se que estão totalmente satisfeitos com o resultado das suas produções depois da associação junto as cooperativas, porém, a satisfação está no fato de estarem conseguindo suprir suas necessidades básicas e não no fato de saberem calcular se estão tendo lucros ou prejuízos nas suas atividades. Em sua pesquisa Riedner *et al.* (2018), demonstram quem a maioria dos participantes se declararam pertencentes a agricultura familiar, e sendo associados a uma cooperativa destacando a sua satisfação em pertencer a cooperativa, visto que a partir das ações propostas por elas, eles conseguem desenvolver suas atividades diárias de forma mais sustentável. Complementando, Hooks *et al.* (2017), faz uma análise das ações cooperativistas, junto aos seus cooperados, e como os mesmos analisam estas práticas e como elas impactam na sua satisfação em pertencer a cooperativa, indo além, pois, além de pertencer, eles defendem, indicam e auxiliam no desenvolvimento das cooperativas, sendo isso possível a partir do seu grau de satisfação. Portanto, a cooperativa tem um papel fundamental para mudar este meio junto aos agricultores e torna-los conhecedores de práticas de gestão, podendo assim, satisfazer as suas necessidades pessoais e de associadas.

4. Considerações Finais

Este artigo apresentou uma revisão sistemática que integra relações entre o cooperativismo e a agricultura familiar. A busca de artigos se deu através da base *Web of Science*, sendo feito a seleção de 14 artigos de estudos.

Dentre as variáveis que foram encontradas nos artigos pesquisados 1) Percepção dos Agricultores; 2) Práticas Cooperativistas; 3) Qualidade de Vida e Gestão; 4) Grau de Satisfação, compreendemos que uma complementa a outra, e estão unidas dentro de um mesmo universo que é o agricultor e sua associação junto as cooperativas. Percebemos que as cooperativas têm um papel fundamental no processo de educação destes agricultores, que deve ser uma das principais práticas cooperativistas, a percepção, qualidade de vida, gestão e satisfação acontecem paulatinamente.

A cooperação pode ser observada como uma forma eficaz de organizar estruturalmente o desenvolvimento rural sustentável, sendo a agricultura familiar o ator primordial deste processo. Logo, as cooperativas contribuem como instituições de ações estratégicas na sobrevivência da agricultura familiar, organizando, mobilizando e ampliando as possibilidades e oportunidades, priorizando estratégias voltados ao desenvolvimento e a sustentabilidade familiar rural.

Portanto, constata-se a importância das cooperativas no contexto rural familiar, pautada nas perspectivas de contribuição na dinamização dos processos, organização social, informações gerenciais e econômica, bem como o desenvolvimento local.

Para trabalhos futuros há a necessidade de pesquisas locais, realizando a comparação dentre a visão da cooperativa como promotora do desenvolvimento sustentável com a visão dos cooperados da agricultura familiar, analisando o entendimento dos dois agentes envolvidos no processo.

Referências

- Abramovay, R. M. (2010). Representatividade e inovação na governança dos processos participativos: o caso das organizações Brasileiras de agricultores familiares. Porto Alegre: *Sociologias*, 12(24), 268-306.
- Acuña, N. R. F., & Marchant, C. (2016). ¿ Contribuyen las prácticas agroecológicas a la sustentabilidad de la agricultura familiar de montaña? El caso de Curarrehue, región de la Araucanía, Chile. *Cuadernos de Desarrollo Rural*, 13(78), 35-66.
- Andrade, M. C., Alves, D.C. (2013). Cooperativismo e Agricultura familiar: Um Estudo de Caso. *Revista de Administração IMED*, 3(3), 194-208. <https://doi.org/10.18256/2237-7956/raimed.v3n3p194-208>. <https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/374/167>.
- Baccar, M., Bouaziz, A., Dugué, P., Gafsi, M., & Le Gal, P. Y. (2020). Sustainability Viewed from Farmers' Perspectives in a Resource-Constrained Environment. *Sustainability*, 12(20), 8671.
- Bezerra, G. J.; Schlindwein, M. M. (2017). Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. *Revista INTERAÇÕES*, 18(1), 3-15. <http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n1/1518-7012-inter-18-01-0003.pdf>.
- Bisht, I. S., Rana, J. C., & Pal Ahlawat, S. (2020). The future of smallholder farming in India: Some sustainability considerations. *Sustainability*, 12(9), 3751.
- Boff, L. (2012). *Sustentabilidade: o que é, o que não é*. Vozes.
- Brasil. (2018). *Agricultura familiar do Brasil é 8ª maior produtora de alimentos do mundo*. <http://www.brasil.gov.br/noticias/economia-e-financas/2018/06/agricultura-familiar-brasileira-e-a-8a-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>.
- Brasil. *Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm.
- Brasil. *Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4504.htm.
- Caires, T. C. L. (2012). Sustentabilidade como fator de transformação da cadeia de valor da pecuária de corte. *Anais. VI ENAPEGS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social*, São Paulo, Brasil, 21 a 23 de maio.
- Castro, A. J., López-Rodríguez, M. D., Giagnocavo, C., Gimenez, M., Céspedes, L., La Calle, A., & Valera, D. L. (2019). Six collective challenges for sustainability of Almería greenhouse horticulture. *International journal of environmental research and public health*, 16(21), 4097.
- Comissão Mundial Sobre O Meio Ambiente E Desenvolvimento. (1988). *Nosso futuro comum*. Fundação Getúlio Vargas.
- Constanty, H. F. P.H., Zonin, W. J. (2016). Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sustentabilidade: o caso do município de Marechal Cândido Rondon. *DMA – Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 36. <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/39688>.
- Conterato, M. A., Schneider, S., & Waquil, P. D. (2010). Estilos de agricultura: uma perspectiva para a análise da diversidade da agricultura familiar. *Ensaios FEE*, 31(1).
- Costabeber, J. A., & Caporal, F. R. (2003). Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. *Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no Mercosul*. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, 157-194.
- FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2017). *The state of food and agriculture: innovation in family farming*. Roma: FAO. <http://www.fao.org>.
- Furtado, C. (1974). *O mito do desenvolvimento econômico*. Paz e Terra.
- Galdeano-Gomez, E., Zepeda-Zepeda, J. A., VEGA-LÓPEZ, L. L., & PIEDRA-MUÑOZ, L. (2017). Family farm's features influencing socio-economic sustainability: An analysis of the agri-food sector in southeast Spain. *New Medit: Mediterranean Journal of Economics, Agriculture and Environment= Revue Méditerranéenne d'Economie Agriculture et Environnement*, 16(1), 50.
- Hooks, T., Macken-Walsh, Á., McCarthy, O., & Power, C. (2017). Farm level viability, sustainability and resilience: a focus on co-operative action and values-based supply chains. *Studies in Agricultural Economics*, (119), 123-129.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Área destinada à colheita, quantidade produzida e valor da produção da lavoura permanente*. <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1613>.
- Lakatos, E. M., Marconi, M. A. (1991). *Fundamentos de metodologia*. (3a ed.), Atlas.
- Lourenzani, W. L. (2005). *Modelo Dinâmico Para A Gestão Integrada Da Agricultura Familiar*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção). São Carlos, SP. UFSCAR.
- Medeiros, A., Fernando, Q. P., Wellington, S., Souza, J. A. O., Deyvison L. (2012). Control and assessment of performance in family agriculture from the perspective of sustainability of farmers. *Custos e @gronegócios online*, 8(3).
- Meinen, E., Port, M. (2012). *O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã*. CONFEBRAS.
- Mello, R.L. (2007). *Agricultura familiar sustentável e meio ambiente*. <http://agro.unitau.br:8080/dspace/handle/2315/137>.
- Melo, L. E. L., & Cândido, G. A. (2013). O uso do método idea na avaliação de sustentabilidade da agricultura familiar no município de Ceará-Mirim-RN. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 3(2), 1-19.

- Moura, L. G. V. (2002). *Indicadores para a avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção da agricultura familiar: o caso dos fumicultores de Agudo*. Dissertação de mestrado. Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
- Nascimento, F. S., Collado, Á. C., Benito, R. M. (2019). Economía social y solidaria y agroecología en cooperativas de agricultura familiar em Brasil como forma de desarrollo de una agricultura sostenible. *Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, nº98. https://www.researchgate.net/publication/340379116_Economia_social_y_solidaria_y_agroecologia_en_cooperativas_de_agricultura_familiar_en_Brasil_com_o_forma_de_desarrollo_de_una_agricultura_sostenible.
- Niederle, P.A. (2009). *Mercantilização, estilos de agricultura e estratégias reprodutivas dos agricultores familiares de Salvador das Missões*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Nogueira, J. M., Froehlich, A. G. (2008). *Relação das inovações tecnológicas e do Meio Ambiente na agricultura do Estado de Mato Grosso: desafios para sustentabilidade*. 115 f. Dissertação Mestrado em Economia. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
- OCB. (2019). *Anuário do cooperativismo brasileiro*. <https://www.ocb.org.br/publicacao/53/anuario-do-cooperativismo-brasileiro-2019>.
- OCB. (2017). *Fundamentos do cooperativismo*. Sistema OCB.
- OCB. (2019). *Fundamentos do cooperativismo*. <https://www.ocb.org.br/publicacao/29/fundamentos-do-cooperativismo>.
- OCB. (2020). *Organização das Cooperativas Brasileiras*. <https://www.ocb.org.br/>.
- Oliveira, A. F. S. (2007). *A sustentabilidade da agricultura orgânica familiar dos produtores associados à APOI (associação dos produtores orgânicos da Ibiapaba-CE)*. 97f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil.
- Reyes, S. R. C., Miyazaki, A., Yiu, E., & Saito, O. (2020). Enhancing sustainability in traditional agriculture: Indicators for monitoring the conservation of globally important agricultural heritage systems (GLAHS) in Japan. *Sustainability*, 12(14), 5656.
- Riedner, L. N., Bertolini, G. R. F., Ribeiro, I., Brandalise, L. T. (2018). Avaliação da sustentabilidade da agricultura familiar no Oeste do Estado do Paraná, em propriedades produtoras de mandioca, considerando sua participação nas fecculárias. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, 8(1).
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Roos, E., Fischer, K., Tidåker, P., & Nordström Källström, H. (2019). How well is farmers' social situation captured by sustainability assessment tools? A Swedish case study. *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 26(3), 268-281.
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11(1), 83-89.
- Schneider, S. (2003). Teoria social, Agricultura Familiar e pluriatividade. *Revista brasileira de Ciências. Sociais*, 18(51), 99-122
- Schneider, S. (2010). Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. *Brazilian Journal Of Political Economy*, 30(3), 511-531.
- Silva, R. A., & Torres, M. B. R. (2020). Sustentabilidade e educação ambiental na Agricultura familiar: o caso de uma cooperativa no semiárido potiguar. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 55.
- Soler, E. G. (2006). Cooperativismo y globalización. *Boletín de la Asociación Internacional de Derecho Cooperativo= International Association of Cooperative Law Journal*, (40), 49-62.
- Tierling, I. M. B. M. (2016). *Ação Coletiva no contexto da agricultura familiar: um estudo na associação de produtores de Corumbataí do Sul*. 158 f. Dissertação Mestrado em Desenvolvimento regional e do Agronegócio. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Toledo, Paraná, Brasil.
- Veiga, J. E. (2010). *Desenvolvimento sustentável o desafio do século XXI*. Editora Garamond.
- Vieira, P. G. L., Pinheiro, A. M. (2014). *Cooperativismo passo a passo*. Juruá.
- Wiewiórska, A. W., Gajewska, A.K., & Sulewski, P. (2020). Between the social and economic dimensions of sustainability in rural areas—in search of farmers' quality of life. *Sustainability*, 12(1), 148.
- Wilkinson, J. (2003). *Food Processing and Manufacturing in Developing Countries: Driving Forces and the Impact on Small Farms and Firms*, FAO.
- Wilkinson, J.; Castelli, G. P. (2002). *A Transnacionalização da Indústria de Sementes no Brasil*, Actionaid:
- Wilkinson, J. (2002). The final foods industry and the changing face of the global agro-food system. *Sociologia ruralis*, 42(4), 329-346.